

A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA EPI PORTO NOVO: A ATUAÇÃO DAS BOLSISTAS DO PROGRAMA PIBID

Cíntia Taiza Klein¹

Marilete Staub²

Jair Turcatto³

RESUMO: O trabalho visa analisar brevemente a história da Escola Pública Integral Porto Novo e o processo de implantação do programa de Escola em Tempo Integral. Faz-se também uma reflexão da atuação das bolsistas do programa PIBID no espaço escolar, assim como das atividades realizadas e formações das mesmas. Assim, acreditamos que essa análise seja de fundamental importância, pois a junção de Escola Pública Integral com o programa PIBID, têm sido significativo para o processo escolar.

Palavras -chaves: Pibid; Educação Integral; Natação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo elucidar sobre a Educação Integral nas escolas, bem como a Educação Integral do educando, tendo em vista que não trata apenas da ampliação da jornada escolar, mas sim, da formação do educando em sua totalidade, no trabalho com diversas áreas específicas, evitando a fragmentação de períodos e disciplinas. Busca ainda, apresentar um pouco sobre a implantação da Educação Integral no Estado de Santa Catarina, como também na Escola de Escola de Ensino Fundamental Porto Novo (EPI Porto Novo), de Itapiranga – SC.

Seu enfoque procura, também, esclarecer o que é o Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, bem como o desempenho do mesmo em Escolas Integrais. Ilustra a atuação das bolsistas na Escola, relatando o seu trabalho de pesquisa e execução com os educandos.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Fai Faculdades de Itapiranga-SC e bolsista do programa PIBID.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Fai Faculdades de Itapiranga-SC e bolsista do programa PIBID.

³ Coordenador Institucional do Programa PIBID e docente do curso de Pedagogia da FAI Faculdades.

2 INTRODUZINDO UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E IMPLANTAÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Ao tratarmos da Educação em Tempo Integral, não basta apenas pensar na ampliação do tempo da criança na escola. O trabalho da Educação em Tempo Integral é amplo e envolve a formação íntegra do educando.

Assim sendo, ela busca desenvolver o aluno de forma completa, em sua totalidade. Trata-se de ampliar as diversas potencialidades do indivíduo, na forma intelectual, física, moral, espiritual e emocional, na busca de um cidadão crítico e reflexivo.

Claramente, com a ampliação da jornada escolar, ampliam-se também as disciplinas do currículo escolar. Portanto, um dos objetivos da Escola Pública Integrada (EPI) é a articulação das disciplinas durante sua carga horária. Deste modo, a escola precisa buscar a garantia da integração das disciplinas e atividades diferenciadas, evitando a fragmentação das mesmas, bem como da separação de turnos, em turno de disciplinas tradicionais e turno de atividades diferenciadas.

Desta forma, o currículo em tempo integral, precisa ser pensado a partir do Projeto Político Pedagógico da própria escola. Segundo o Documento Projeto Escola Pública Integrada (2003, p. 6),

No planejamento da matriz curricular para ampliação do tempo pedagógico é importante manter equilíbrio entre atividades de caráter mais lúdico e aquelas com características mais acadêmicas. O currículo em tempo integral deve prever espaços para realização das atividades relacionadas ao lazer, ao desenvolvimento artístico e cultural, ao esporte, ao acesso a novas tecnologias e a práticas de participação social e cidadã, como componentes essenciais à formação humana.

Ainda sobre a articulação das disciplinas, é possível perceber que na formação escolar separa-se o objeto de seu contexto. Com essa separação, afasta-se a oportunidade de compreensão e reflexão do indivíduo, pois, o mesmo não pensa na totalidade crítica, sendo que a capacidade reflexiva e compreensiva está presente na formação do educando de forma integral.

É notável que a Educação em Tempo Integral ganhou destaque nos últimos anos. Assim, o Estado de Santa Catarina buscou a implantação da Escola Pública Integrada, ampliando a carga horária escolar, sem perder de vista a qualidade da aprendizagem. “A iniciativa de implantação da Escola Pública Integrada em Santa Catarina [...] amplia a jornada escolar, bem como atende ao que dispõe a Lei Diretrizes e Bases da Educação e as Políticas Nacionais

previstas para o Ensino Fundamental”. (MODELOS DIFERENCIADOS DE ESCOLAS, 2006, p. 72).

Dentre uma das 119 Escolas Públicas Integradas de Santa Catarina, está a EPI Porto Novo, da cidade de Itapiranga. Fundada em mil novecentos e oitenta e quatro (1984), a Escola de Ensino Fundamental Porto Novo implantou no ano de dois mil e cinco (2005), o Projeto Escola Pública Integral.

2.1 PROJETO ESCOLA PÚBLICA INTEGRAL NA ESCOLA PORTO NOVO

A Escola de Ensino Fundamental Porto Novo foi fundada em vinte e dois (22) de Março de mil novecentos e oitenta e quatro (1984), inicialmente para acolher aos filhos dos funcionários da então Empresa SAFRITA - hoje SEARA/JBS, bem como para atender ao excesso de alunos da EB São Vicente, hoje Escola de Educação Básica São Vicente, que já possuía uma grande demanda de alunos, sendo a única Escola da época que oferecia o Ensino do I Grau Completo.

O nome da Escola é uma homenagem aos colonizadores e pioneiros da cidade de Itapiranga, que na época da colonização chamava-se Porto Novo. Além disso, a Escola está localizada próxima ao Porto da Barca de Itapiranga, via de comunicação dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Desde a sua implantação, a Escola oferece o ensino do primeiro ao oitavo ano do Ensino Fundamental, hoje ampliado até o nono ano. Seu currículo foi elaborado nos termos do Decreto Nº 2209/77.

No ano de dois mil e cinco (2005), vem a implantar o Projeto Escola Pública Integral. Em dois mil e seis (2006), insere ainda o Projeto Escola Aberta, no qual desenvolveu várias atividades.

Atualmente, a Escola atende 238 alunos, distribuídos em doze (12) turmas, sendo sete (7) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e cinco (5) dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Possui como filosofia "Escola Humanizadora, pensando valores e inclusão, proporcionando uma Educação Integral".

O Projeto Integral da Escola é propício para ampla qualidade de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do educando em diversas áreas. Os alunos permanecem na escola desde as sete (7) horas e trinta (30) minutos da manhã, até as quinze (15) horas e vinte e cinco (25) minutos da tarde.

Dentre as disciplinas obrigatórias para o Ensino Fundamental, a Escola conta com disciplinas diferenciadas e que enriquecem o currículo escolar, como as aulas de Xadrez e Lego, Música, Artes Cênicas, Artesanato, Brinquedoteca, História Local e Natação.

Continuamente, a escola realiza diferentes projetos que propiciam o desenvolvimento dos educandos em suas diversas potencialidades. Ainda há a atenção e o cuidado que a Escola oferece à construção de conhecimentos locais, práticos e significativos para a construção do conhecimento dos alunos.

2.2 ATUAÇÃO DO PROGRAMA PIBID

O programa PIBID (Programa de Iniciação à Docência), é um programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES⁴ e tem como objetivo elevar a qualidade do ensino básico e incentivar a formação de professores.

Desta forma, o programa veio auxiliar no desenvolvimento e funcionamento do currículo da EPI Porto Novo. O programa conta com bolsistas, estudantes do Curso de Pedagogia⁵, para a observação, pesquisa e atuação na prática pedagógica da escola.

Com atuação principalmente no âmbito integral, as bolsistas acompanham as aulas de natação dos anos iniciais. As aulas de natação e a piscina poliesportiva são um diferencial para a escola e para a comunidade, bem como uma das disciplinas preferidas das crianças, sendo a aula mais aguardada.

Nas aulas de natação, as turmas são divididas em grupos, sendo normalmente A, B e C. Cada grupo possui o seu momento de entrar na piscina poliesportiva para as atividades de natação com o respectivo professor. Assim sendo, as bolsistas atuam com os dois (2) respectivos grupos que ficam do lado de fora da piscina, no aguardo da aula.

Desta forma, as bolsistas desenvolvem atividades diversificadas com estes educandos. Este trabalho diferenciado ocorre de acordo com conversas com os professores das turmas, buscando atender suas maiores dificuldades, pois, mais do que manter os alunos ocupados, busca-se agregar a eles algo significativo.

Sendo assim, essas atividades diversificadas, normalmente são jogos educativos e brincadeiras que estimulam as crianças a desenvolver diversas habilidades e competências, como raciocinar, interagir, refletir, ampliar o vocabulário, falar, ouvir, observar, aprender a

⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação do Ministério da Educação (MEC).

⁵ Curso da FAI Faculdades – Faculdade de Itapiranga - SC.

conviver e trabalhar em grupo, respeitar, como também adquirir e melhorar a capacidade motora.

Continuamente, ainda é disponibilizado um tempo para que as crianças brinquem livremente, com seus brinquedos trazidos de casa. Percebe-se que muitas vezes, as crianças não possuem mais uma grande capacidade de imaginar, pois, normalmente as atividades e brincadeiras cotidianas são dirigidas, com um tema específico.

Desta forma, após todos os educandos realizarem as atividades propostas, é disponibilizado esse tempo de brincar livre. Muitos alunos pulam corda, amarelinha, ou elástico. Reúnem-se em grupos para brincar com bonecas, carrinhos e outros brinquedos. Com o brincar livre, a criança desenvolve sua autonomia, cria imaginação e interpreta o mundo. Percebemos em Vigostky (1984, p. 97) que,

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Desse modo, as bolsistas, ao realizar o monitoramento dessas brincadeiras, percebem singularidades de cada criança ou grupo e podem auxiliar em pequenos conflitos, dúvidas e ajudar a resolver problemas. Para Moyles (2010, p. 35), “Qualquer pessoa que realmente conheça as crianças reconhecerá e celebrará o fato de que cada uma é única: não existem duas crianças iguais, mesmo que sejam da mesma família, mesmo que sejam gêmeas”.

As bolsistas estão organizadas, de maneira que uma atenda a escola, em cada dia da semana, bem como as turmas dos anos iniciais, levando para eles atividades diversas: atividades didáticas, trabalhos com tintas, recorte e colagem assim como jogos diversos. Além disso, auxiliam no uso de toucas, sungas e maiôs.

Para realizar um atendimento cada vez mais qualificado, busca-se oferecer cursos, de áreas específicas para os bolsistas, pois é fundamental que o docente esteja em constante capacitação, pois ele mais do que qualquer outro, precisa estar informado sobre o mundo e apto a atender as mais diferentes realidades.

Como o objetivo do programa é experiência para acadêmicos de licenciaturas, é necessário que o mesmo ofereça oportunidades para que esta seja qualificada, sendo que no futuro venha a trazer mudança na educação. Pensando nisso, Moran afirma que,

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectuais emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que sabiam motivar e dialogar. Pessoas que valham a pena entrar em contato, porque desse contato saímos enriquecidos. (MORAN 2000, p. 25).

Desta forma, as bolsistas participaram de um curso promovido pela coordenação do PIBID juntamente com o curso de Pedagogia. O curso objetivava uma formação, sobre o uso de jogos e brincadeiras, tanto na Matemática como na Língua Portuguesa. Foram disponibilizados materiais e cada bolsista produziu seus materiais, assim como para uso na escola. Para as bolsistas foi uma iniciativa interessante, pois, além de agregar como experiência profissional, são atividades que os alunos gostam de realizar, por serem jogos, tendo em vista que dependendo a atividade os alunos apresentam resistência para desempenha-las.

O curso teve ao todo cinco encontros, três de Língua Portuguesa e dois de Matemática, sendo que estes foram divididos em teoria em prática, trabalhando o objetivo do jogo, em seguida sua produção e por fim a metodologia, em que as próprias bolsistas jogaram.

Além disso, o curso de Pedagogia ofereceu uma oficina de Teatralização e contação de histórias. Esta oficina havia um custo, e o programa PIBID contribuiu financeiramente com a bolsista que gostaria de participar. A oficina tratou basicamente, das maneiras e metodologias que podem ser usadas para a contação de histórias, tema interessante e muito útil durante toda a docência, pois, faz uma ressalva, a importância do lúdico na sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, refletindo sobre a atuação do programa PIBID, percebe-se, que o mesmo, além de ser um auxílio à escola EPI Porto Novo, contribui para a formação das acadêmicas bolsistas, e além de oferecer experiência profissional, oferece possibilidades de crescimento pessoal.

Nota-se também que para as crianças ter alguém acompanhando seus jogos e brincadeiras é muito bom, pois, sentem-se mais seguros e podem resolver pequenos conflitos que aparecem no decorrer das atividades, além de que, nesse espaço de atuação das monitoras, aprendem ludicamente.

As atividades realizadas com os educandos nesse espaço e tempo, não possuem objetivo de avaliação, mas sim, de reflexão e descrição dos momentos ocorridos na aula, percebendo as atitudes individuais de cada criança.

Com o programa, é possível observar além dos anos iniciais do Ensino Fundamental, questões de gestão escolar, obtendo um olhar para a totalidade de funcionamento da Escola Integral, objetivando a nossa futura atuação profissional.

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2000.

MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil, enfrentando o desafio. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Modelos Diferenciados de Escolas: Escola Aberta, AMBIAL e Escola Pública Integrada.** Florianópolis: IOESC, 2006.

SED. **Documento Projeto Escola Pública Integrada.** Set., 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.